

Elementos para o estudo comparativo de alguns objectos recolhidos no castro de S. Miguel

O excellente artigo do Sr. F. Alves Pereira, publicado em o n.º 6 d-*O Archeologo*, á cêrca das suas descobertas no *Castello de S. Miguel-o-Anjo*, fez lembrar-me alguns factos que tenho observado nas minhas explorações, quando estas recahiram excepcionalmente em ruínas romanas. Vou menciona-los mui succintamente, por me parecerem interessantes ao estudo d'aquelle cavalheiro.

Vidros *um pouco esverdeados*, com *faxas esmeriladas* e até inteiramente depolidos, foram por mim recolhidos na necropole luso-romana, por incineração, da Fonte Velha, em Bensafirim, concelho de Lagos, que ha de ser descripta n-*O Archeologo*.

Vasos de barro com fôrma semelhante á do n.º 27, fig. 2, encontrei-os nos depositos de Santa Olaya, concelho da Figueira, associados a outras louças romanas, e em Marim, concelho de Olhão (Algarve), estação luso-romana sem mistura, com a differença de os de Santa Olaya terem a pasta mais fina. Os de Marim apresentam vestigios de fogo, e uns e outros foram encontrados em restos de cozinha. Por photographias de vasos romanos recolhidos nas explorações de Estacio da Veiga, feitas no Algarve, vejo que este illustre archeologo encontrou exemplares com a mesma fôrma.

Objectos de barro, como o do n.º 19 da mesma figura, foram por mim encontrados em grande numero no Algarve, principalmente na estação luso-romana de S. João da Venda, concelho de Faro. São fundos de amphoras, como se verá na descripção que *O Archeologo* ha de publicar dos vasos d'essa estação.

Vasos de argilla negra, como é o do n.º 12, recolhi-os não só em S. João da Venda (restos de amphoras), Marim, mas principalmente em Santa Olaya, com a differença de os d'esta ultima estação serem de pasta finissima.

Os ornatos pontilhados, de uma simplicidade primitiva, tão communs nas louças neolithicas como em certas louças grosseiras da actualidade, têm sido notados por mim em algumas louças romanas de Marim e de S. João da Venda e nas das ruínas da *villa* romana de Nossa Senhora do Desterro em Montemór-o-Velho, estação igualmente pura de misturas. O que ainda não encontrei em louças romanas é o ornato em *dentes de lobo*, que se nota nos fragmentos dos n.ºs 17 e 28.

Uma *tegula* com a impressão das patas de um cão ou lobo foi recolhida por mim em uma sepultura da necropole luso-romana de Ferrestello, proxima de Santa Olaya. Está exposta no Museu Municipal da Figueira.

As exactissimas observações que o illustrado auctor do artigo faz em relação aos fragmentos ceramicos dos n.ºs 2, 3 e 33 da referida fig. 2, coincidem com as minhas em um fragmento semelhante, recolhido nas referidas ruinas de Nossa Senhora do Desterro, e que se acha exposto naquellê Museu. Os romanos usavam robustos vasos que tinham asa interna na bocca, e eram destinados a soffrer a acção do fogo.

Quanto á falta, na ceramica, de caracteres bem definidos da roda do oleiro, e á presença da mica, tenho observado o seguinte:— que em estações luso-romanas apparecem não raras vezes louças demasiadamente grosseiras, em que os vestigios do trabalho da roda são muito duvidosos: e todavia os barros são da mesma natureza dos que foram empregados nas louças em que esses vestigios são manifestos;— e que a mistura da mica apparece tambem em artefactos ceramicos indubitavelmente romanos, taes como os grandes vasos, denominados *dolia*, as telhas de rebordo e até em pequenos vasos de pasta mui fina. Sobre os vestigios da roda notarei, porém, um factó interessante: tendo examinado uns fragmentos recolhidos em S. João da Venda, nos quaes só encontrava o trabalho irregular dos dedos, que me dava a ideia da ausencia da roda, aconteceu que poucos momentos depois se descobriram fragmentos do mesmo vaso em que os caracteres da roda eram manifestos. Estes objectos estão expostos no Museu da Figueira.

O juizo que até ao presente tenho feito da coexistencia nas estações luso-romanas d'essas louças grosseiras e das louças bem fabricadas, tanto no valle do Mondego como no Algarve, é que uma industria ceramica muito imperfeita, provavelmente indigena e usada pelas baixas classes, subsistiu nestas regiões durante a dominação romana.

Quanto ás louças das *cividades* minhôtas pouco posso dizer. Tenho examinado muitos fragmentos provenientes de algumas, e notado não só a grande abundancia da mica branca, mas a presença dos caracteres da roda do oleiro.

Por ultimo advertirei que a presença de seixos que serviram de martellos, só por si, não influe no meu espirito para determinar a idade de uma estação ou afirmar a mistura da idade da pedra com outras. Martellos de pedra se encontram entre os despojos romanos dos Pardenheiros, proximo do Cabo Mondego, assim como nos saguões

de algumas casas, cujas ruínas se têm descoberto pela Serra do Cabo Mondego, e que pertencem aproximadamente á epocha de D. João II, e até actualmente entre as mãos dos pobres habitantes d'esta região. Algumas hachas de pedra, que colligi, serviam aos seus possuidores para pregar as brochas dos tamancos! Um calhau de quartzo ou quartzite é ainda hoje o martello mais prompto para a gente do campo cravar pregos, acunhar as ferramentas, partir ou pisar certos objectos, etc.

O percutor da idade da pedra tem geralmente de particular o apresentar os vestigios de uso nos pontos mais salientes, ou sejam angulos ou superficies pequenas e muito convexas; porque, para extrahir lascas regulares dos nucleos, era necessario ferir o plano de percussão em um só ponto determinado, proximo do bordo. Mas essa característica não é muitas vezes bastante para decidir da classificação do objecto, se este não se encontra exclusivamente associado a outros que sejam reconhecidamente neolithicos. Nos depositos de Santa Olaya, por exemplo, onde se confundem objectos prehistoricos com romanos e arabes, os calhaus de quartzo e de quartzite com vestigios de percussão, ora apresentam estes nas arestas, angulos ou pontos mais salientes, ora sómente em superficies planas ou ligeiramente curvãs. Estes ultimos não parecem do dominio da prehistoria; mas os primeiros difficilmente podem attribuir-se, com alguma probabilidade, a qualquer periodo ou epocha, se exceptuarmos dois ou tres exemplares. Um percutor dos Pardenheiros, alongado e estreito, apresenta os vestigios numa ponta, á semelhança dos percutores neolithicos; e exemplares em estado analogo foram recolhidos nos saguões a que alludimos. Estes factos obrigam, pois, á maior reserva.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Curso de Numismatica

Da abertura d'este curso (anno lectivo de 1894-1895) fallou-se n-*O Archeologo Português*, pag. 17.

Parte do anno foi, como se lá disse, consagrada ao estudo da *Numismatica geral*; a outra parte foi consagrada ao estudo de algumas moedas romanas da epocha do imperio. Os alumnos viram todas as moedas de que se fallou na aula.

J. L. DE V.